

Intercâmbio: que medos te impedem de voar?



Foto: Mateus Baranowski

Um certo e belo dia eu conheci o Movimento de Empresas Juniores, que eu defino como pessoas em busca de sonhos e de transformação. Nessas idas e vindas a universidades em MG, SP e PR, tenho construído uma relação de respeito e proximidade com jovens incomodados, que querem um país melhor e por isso mesmo não ficam parados: buscam conhecimento e ajudam a transformar a sua realidade e a de muitas pessoas. Por isso é que convidei o Ricardo Kersul para nos falar da experiência que está vivendo agora, na Noruega, como forma de estimular muita gente a vencer seus medos e ir em busca do novo.

“Sempre existirá o próximo passo a se dar na vida e, juntamente com ele, as dúvidas e a insegurança. Mas se qualquer próximo passo tem suas forças, fraquezas e oportunidades, por que não ousar e ir além? O seu sonho pode estar a cem, duzentos ou a milhares de quilômetros de sua zona de conforto.

Uma oportunidade única a se encarar é um intercâmbio. Imagine-se em qualquer outro lugar do mundo! Junto com os pensamentos surgem as indagações: seria meu nível de fluência em língua estrangeira o suficiente? Como será a cultura? Vou conseguir me adaptar a tantas mudanças? Meu dinheiro vai ser suficiente para me sustentar? E se der vontade de desistir e voltar no meio do intercâmbio? Talvez essas sejam as suas dúvidas e foram as minhas também um tempo atrás, até ter a atitude e transformar todo aquele receio em experiências. E espero aqui poder compartilhar e te encorajar a tentar.

Há pouco mais de um ano tive a ideia, coragem e iniciativa de tentar uma nova experiência na minha vida, simplesmente me inscrevi em um programa de intercâmbio, sem pensar demasiadamente, apenas fui etapa a etapa cumprindo o que era necessário para seguir, porém o resultado não foi o esperado, e ali

era interrompida a ideia de morar por algum tempo na Hungria. Porém, aquela vontade e o sabor do desafio continuavam. Então tentei novamente e comecei etapa a etapa, até que o sonho esperado se tornou realidade, lá estava um sonhador com o resultado em mãos, ou melhor no e-mail: “Welcome to Molde University College...” e assim começava um novo planejamento para vir morar na Noruega.

O pensamento mais difícil quando ia se aproximando a data de partida era: “e agora? como deixar isso tudo para trás e seguir rumo ao novo?” Mas, por outro lado tinha o que acalmava: isso tudo é algo momentâneo, vai ser um ano ou mais de novas experiências, networking com pessoas de todos os lugares do mundo e, o mais importante, o aprendizado adquirido a cada momento e a cada nova vivência. E este último dentro dos onze meses tem se tornado o mais importante mesmo, e um dia sem aprender algo, ou mesmo sem conhecer alguma coisa nova, já é o suficiente para sentir a estranheza de não estar aproveitando ao máximo a oportunidade.

Uma pergunta frequente que recebia quando estava próximo da partida era que não conseguiria aproveitar os conteúdos que foram lecionados na universidade daqui (Universidade Federal de São João Del Rei – MG) e que acabaria atrasando um ano da minha. Porém, prestes a retornar, faltando quase um mês para o regresso, tenho total certeza sobre a resposta para esta pergunta. Se fosse preciso ficaria mais um ano com toda a certeza, a universidade ensina, os pais ensinam, as amizades ensinam, mas nada como viver o diferente e novo para um aprendizado enriquecedor e transformador. Tenho certeza o quanto a maneira de pensar, agir e lidar com situações se tornaram diferentes, isso tudo devido ao estilo de vida que de repente se torna parte da sua e você é obrigado a encarar e vivenciar.

Quanto ao nível de fluência em língua estrangeira, talvez o maior receio da maioria das pessoas, tinha lá os meus também. E para piorar, ou não, estava indo pra Noruega, um país onde a língua nem era inglês, que todos estão habituados a aprender na escola e aprofundar nos cursos específicos. Imagina ir morar em um lugar sem saber pronunciar nem mesmo um “oi”, mas como é o desafio e o desconhecido que instiga os instintos, e faz querer aprender, por quê não tentar? E se não der com inglês que aprenda o norueguês básico e assim por diante. E foi justamente deste jeito, primeiro dia quando entrei no supermercado não sabia nem mesmo o que estava comprando, somente os desenhos eram os guias, e através da experimentação foram aparecendo os produtos que eram bom ou ruins, os que faziam bem ou mal.

Por sorte ou destino, além das matérias normais da universidade, era obrigatório fazer aulas de norueguês. O que era uma insegurança no caso da língua inglesa, acabou se tornando o maior aliado no aprendizado, **e imagina o que era ter aula de norueguês com uma professora alemã que ensina em inglês.** (risos). Mas dia a dia a insegurança ia se transformando. Sempre que pensava que estava sozinho em certas situações, existia no mínimo uma dezena de iguais a mim, então a sensação de estar sozinho foi se acabando, e aquela língua que não era a minha materna, que se tornara a única no país que estou vivendo, passou a ser natural. E assim pude estreitar relações com

qualquer um, de qualquer país que fosse, até mesmo em alguns casos com pessoas do meu próprio país de tanto que se acostuma a falar diariamente.

As aulas são algo a se pensar, sempre pensei o quão diferente seria assistir uma aula em um país tão desenvolvido, famoso pelos métodos de educação. Mas, quando isso tudo veio à tona pude perceber que a diferença, pelo menos no meu caso, era mínima. Os métodos de passar conteúdos eram os mesmos, as aulas preparadas em slides, um discurso animador sobre o conteúdo e por fim algumas atividades bem elaboradas para se fazer em casa. Porém o que mudou de um país para o outro não foi o método e sim a motivação, e quando a pessoa se motiva a aprender o novo, seja qual for a ementa do conteúdo, isso tudo é assimilado de maneira rápida e simples. E isso não se torna um dever, mas uma oportunidade de futuramente poder aplicar ou melhorar o que já existe.

A cultura poderia ser a maior barreira, depois da oportunidade de conhecer quinze países em meio a tantos, sei como é totalmente diferente cada um que pude vivenciar. De certo modo a Noruega, onde pude viver o maior tempo do intercâmbio, foi a que mais me admirou. No Brasil é normal a sensação de insegurança devido aos acontecimentos e relatos de todos os dias, e de repente você está em meio a uma cultura de confiança, essa seria a palavra que para mim descreve o que acontece por aqui. Imagina um lugar onde a insegurança é inexistente, as pessoas têm o poder de confiar, acreditar e ajudar. Essas foram as qualidades que mais me admiraram no povo norueguês. E algo que pessoalmente queria muito que fosse passado adiante entre outros países, nada descreve a sensação de viver em total harmonia com todos ao seu redor, seja lá aonde estiver.

Ômega, empresa Júnior da UFSJ.

De certo modo, sou um tanto quanto suspeito para escrever a respeito de intercâmbio, por ter me apaixonado pela experiência. Porém, somente quem vive ou vivenciou esta oportunidade para encorajar outros a tentarem. Meu conselho para aqueles que estão em dúvida a respeito é somente um: vai lá e faz! Meios de conseguir a experiência existem aos montes, basta procurar, não importa em que fase da sua vida está, sempre tem tempo de adquirir algo novo, somar algo na sua vida. O medo sempre existirá, mas o importante é encarar e tirar algum aprendizado.”

Ricardo Kersul foi membro da empresa júnior Ômega, em São João Del Rei, onde estuda Engenharia Mecânica e atualmente está em intercâmbio na Noruega, onde estuda Logística na Høgskolen i Molde.



Ricardo Kersul



Empresários Juniores da Ômega, UFSJ



Alunos de diversas nacionalidades estudando na Noruega